

“Para o país voltar a crescer precisamos investir em infraestrutura e ampliar a participação internacional”



Robson Braga de Andrade
PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DA INDÚSTRIA

industria@atribuna.com.br

Indústria

Cubatão encerrou o primeiro trimestre do ano como a região industrial que mais desempregou no Estado de São Paulo.

Cerca de 30%

é atualmente a média de ociosidade das indústrias brasileiras

O Polo Industrial de Cubatão

é formado por indústrias de base, e a retomada deste segmento torna-se mais lenta por estar posicionado no início da cadeia produtiva.

Ociosidade industrial afeta emprego

Há poucas vagas no Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) em Cubatão, em decorrência da crise que afeta a indústria de base

DA REDAÇÃO

Depois de uma década de crescimento, marcada entre 2005 e 2015 pela ampliação das carteiras de gasolina e diesel da Refinaria Presidente Bernardes-Cubatão, unidade local da Petrobras, o polo industrial vive uma crise sem precedentes no nível de emprego. A indústria de base está com unidades ociosas, produzindo menos por falta de encomendas da indústria de transformação. E isso se reflete na geração de empregos.

Há poucas vagas em oferta no Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) em Cubatão, em decorrência da crise econômica que afeta o País e, principalmente, a indústria de base.

Principal característica do polo, as fábricas químicas, petroquímicas, fertilizantes, siderúrgica e cimento fabricam produtos para a indústria de transformação, como aço para automóveis e geladeiras, insumos para fertilizantes, polímeros para plásticos e derivados de petróleo para fazer pneus, cloro, roupas e até batons.

EMPREITEIRAS

A baixa oferta de vagas atinge principalmente trabalhadores

em empreiteiras. As obras da Petrobras na refinaria foram concluídas no primeiro trimestre. A última parada para manutenção está em fase final.

E, nesse mesmo período a Usiminas suspendeu as atividades primárias de produção de aço, resultando no cancelamento de contratos com prestadoras de serviço e a redução de 10 mil postos de trabalho na área de construção civil e montagem industrial. O quadro próprio da siderúrgica fechou de setembro de 2015 até fevereiro deste ano 2,4 mil postos de trabalho.

Cubatão encerrou o primeiro trimestre do ano como a região industrial que mais desempregou no Estado de São Paulo em decorrência da paralisação das atividades no setor siderúrgico.

A usina siderúrgica limita-se atualmente à laminação de placas de aço, setor que está em fase de ampliação segundo Sérgio Leite, presidente executivo da Usiminas. A meta é levar o laminador a produzir 2,3 milhões de toneladas de chapas ao ano. Está usando placas compradas à CSA, do Rio. Até outubro, espera laminar 120 mil toneladas mensais. Neste mês, chega a 100 mil.



FOTOS CARLOS MOGUEIRA

Há poucas vagas em oferta no Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) em Cubatão, em decorrência da crise econômica



Nova oportunidades de emprego dependem de atividades de apoio a paradas programadas na indústria

Cadastro no PAT Cubatão é pela internet

■ A redução da oferta de vagas no PAT de Cubatão se deve à falta de obras nas indústrias, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Emprego, que decidiu deixar de atender diretamente aos trabalhadores no posto instalado na Rua Padre Nivaldo, até que fiquem prontas as novas instalações previstas para a antiga Fábrica da Comunidade, na Avenida Nove de Abril.

PELA INTERNET

O PAT de Cubatão utiliza um sistema de comparação direta de currículos dos trabalhadores já cadastrados com as vagas disponíveis.

O cadastro deve ser feito no site www.maisemprego.mte.gov.br.

O PAT de Cubatão cadas-

Sem demanda

O PAT de Cubatão cadastrou 10.130 trabalhadores em 2015 e outros 12.023 de janeiro a junho deste ano. Recebeu apenas 1.762 ofertas até junho, neste ano.

trou por esse sistema 10.130 trabalhadores em 2015 e outros 12.023 de janeiro a junho deste ano. Recebeu apenas 1.998 ofertas de vagas das empresas em 2015 e mais 1.762 de janeiro a junho deste ano (pouco mais de 10% do número de cadastrados).

Encaminhou para entrevista 5.597 trabalhadores em 2015 e mais 4.163 de janeiro a junho

deste ano. Os trabalhadores são chamados por telefone e podem acompanhar o processo pelo mesmo site, uma vez que o serviço é de mera intermediação. Essa característica de chamamento, aliada à falta de empregos, levou o trabalhador a desconfiar do PAT.

Por isso, os desempregados de Cubatão decidiram criar um banco de currículos extraoficial para tentar contratações diretas com as empresas, com apoio do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos e Região (Sintracom). O sindicato está recebendo os currículos desde o início da semana, formou um banco de dados e vai negociar com as empresas para que contratem o pessoal cadastrado por lá.

Vagas virão nas paradas para manutenção

A diretoria do Ciesp Cubatão expôs aos representantes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos (Sintracom), durante a reunião para tratar a questão da empregabilidade, o atual cenário da indústria nacional. Assinalou que o País atravessa uma crise de confiança e este cenário só deverá ser restabelecido quando a indústria conseguir ter um olhar mais otimista para a macroeconomia e, dessa forma, voltar a pensar em desenvolvimento. Essa confiança está basicamente pautada na dedução de consumo da parcela da população que está economicamente ativa, ou seja, se o consumidor não se sente seguro para investir a longo prazo, isso repercute em toda a cadeia da indústria nacional. Em nota, a direção do Ciesp explicou que o Polo

Industrial de Cubatão é formado por indústrias de base, e por isso, uma possível retomada deste segmento é torna-se ainda mais lenta, uma vez que o segmento industrial de base está posicionado no início da cadeia produtiva. "Atualmente, a média de ociosidade das indústrias é de 30%, portanto, com a melhora deste cenário, a tendência é de retomada da ociosidade e não necessariamente de investimento. Com este panorama em Cubatão, a diretoria do Ciesp afirmou ao Sintracom que, no curto prazo, as oportunidades de emprego nas empresas serão basicamente relativas às paradas de manutenção. A diretoria da entidade mantém o seu compromisso de diálogo com o sindicato e demais órgãos interessados a tratar o assunto e colocou-se à disposição para novas reuniões".

Ciesp-CB se reúne com Sintracom

■ O tesoureiro do Sintracom, Geraldino Cruz, participou dia 27 de julho e uma passeata que reuniu cerca de mil trabalhadores desempregados. E disse que "para os poucos serviços que têm aparecido, os empregadores estão trazendo trabalhadores de fora. E, hoje, os empregados têm receio de procurar o PAT,

porque parece ter um apadrinhamento político. O trabalhador não se sente representado pelo PAT".

Os trabalhadores saíram do Sintracom e fizeram uma passeata pelas ruas do Centro, passando pela Prefeitura e terminando em frente ao Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), onde marca-

ram uma reunião com a diretoria da entidade.

Geraldino Cruz e demais diretores foram recebidos na última segunda-feira pela diretoria do Ciesp-CB, composta por Valdir José Caobianco, diretor-titular, Raul Elias Pinto, primeiro vice-diretor e pelo gerente da regional, Valmir Ruiz.